

Webinário

**ATENÇÃO À SAÚDE,
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
E CÂNCER: IMPACTOS E
DESAFIOS DA ERA COVID-19**

20 de AGOSTO de 2021 | 14h-16h

**Câncer e Covid-19: o
panorama atual do
diagnóstico e tratamento do
câncer sob o impacto da
pandemia**

Nina Melo

Movimento Todos Juntos Contra o Câncer

Criado em 2014 com os seguintes objetivos:

- Divulgar conhecimento, desencadear ações colaborativas para que um Sistema de Saúde se torne mais efetivo, oferecendo maior qualidade aos pacientes com câncer.
- Apontar prioridades para prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer no Brasil.
- Monitorar e ajudar na implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer por meio dos Grupos de Trabalho.



TODOS
JUNTOS CONTRA
O CÂNCER

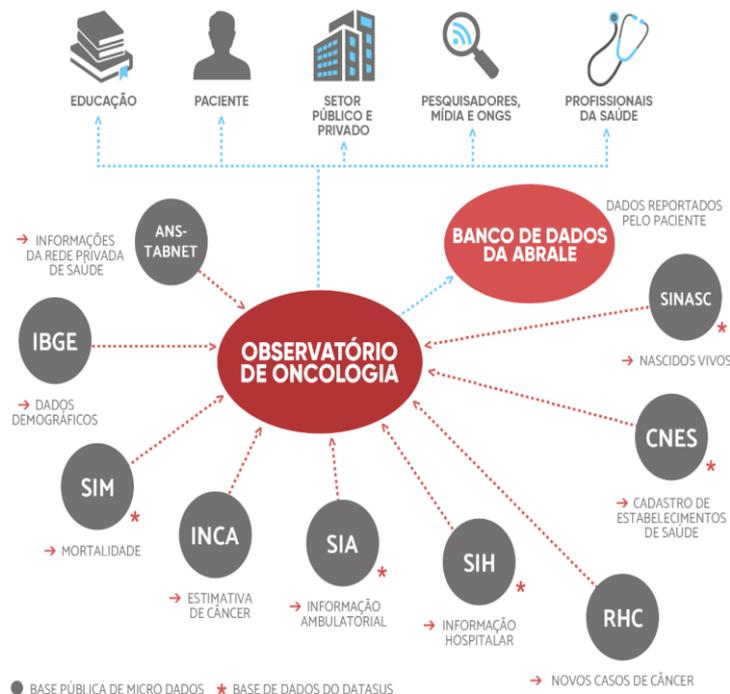
Aproximadamente 200 organizações - Governo, organizações de defesa do paciente, oncologistas, sociedades médicas, mídia e empresas - trabalhando em uma agenda única.
Ganhou reconhecimento e respeito das autoridades e comunidades diretamente envolvidas.

Observatório de Oncologia



Transformando dados abertos da atenção oncológica em informação e conhecimento, servindo como base para o aprimoramento das políticas públicas.

- 8 fontes de dados de Saúde Pública.
- 20 milhões de micro dados cruzados e analisados por cientistas de dados.
- Base de dados de pacientes **ABRALE**
- Mais de 60 estudos publicados.



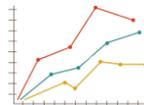
Introdução

Linha do tempo da Covid-19

Jan 2020
OMS
emergência
em saúde
pública



Mar 2020
governadores
fecham
escolas e o
home office é
instituído



Mai 2020
hospitais
superlotados



Jan 2021
a variante P.1
é notificada



Mar 2021
aumento de
novos casos e
mortes



1º caso Dez
2019
Wuhan, na
China



Fev 2020
1º caso
confirmadoj
no Brasil



Abr 2020
os casos de
COVID-19
aumentam



Relaxamento
social e
celebração de
festas do final
do ano



Com a
variante P.1 +
falta de
vacinas



Abr 2021 2º
onda da
COVID-19

Introdução

- A pandemia sobrecarregou tanto o SUS quanto a Saúde Suplementar



- As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), em especial o câncer, também sobrecarregaram o sistema de saúde



Introdução

Dentro desse contexto...

- Pacientes com câncer apresentaram piores resultados de evolução clínica da COVID-19
- Estudos relatam formas de reduzir danos para pacientes oncológicos:
 - Mudança de terapias intravenosas para orais;
 - Aplicação de quimioterapia domiciliar;
 - Quando possível, optar por ciclos mais curtos e espaçados de quimioterapia/radioterapia;
 - Realizar consultas de acompanhamento por meio de telemedicina.
- As Sociedades Brasileiras de Cirurgia Oncológica e Clínica recomendam fortemente a criação de vias livres de Covid-19 para assistência de pacientes com enfermidades não relacionadas à atual pandemia, denominadas de Unidades Livres de Covid.

Impacto no Diagnóstico

Maio 2020:

Sociedades médicas apontam redução de 70% das cirurgias e que 50 mil brasileiros não receberam diagnóstico de câncer Fonte: SBCO e SBP

Março 2021:

Diagnósticos de câncer despencam no Brasil durante pandemia

Um dos exames mais importantes para identificação da doença, a biópsia, teve redução de 40%, aponta levantamento Fonte: Instituto Oncoguia

Impacto no Tratamento



Os **pacientes oncológicos** estão conseguindo **tratar o câncer** durante a **pandemia do novo coronavírus?**

- Segundo levantamento realizado pelo Movimento Todos Juntos Contra o Câncer, **61%** dos pacientes tiveram seus tratamentos alterados;
- Entre as mudanças ocorridas no âmbito do SUS, **71%** dos pacientes apresentaram dificuldades na realização de exames, **66%** para a realização de consultas, **15%** para a realização de quimioterapia e **12%** de radioterapia.

Base: 382 pacientes

Impacto no Tratamento

O que dizem os médicos?

Objetivo: identificar as principais percepções dos médicos oncologistas sobre os impactos da Covid-19 no tratamento de pacientes oncológicos no SUS, nas diferentes regiões do Brasil.

Características dos entrevistados. Brasil, 2021.

Região	Sudeste	Norte	Centro Oeste	Sul	Nordeste
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Instituição	Fundação Pio XII Barretos	Hospital Ophir Loyola	Hospital de Base do Distrito Federal	Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Hospital das Clínicas de Pernambuco
Especialidade na Oncologia	Cirurgião oncológico	Hematologista	Oncologista clínico de cabeça e pescoço	Oncologista e Hematologista	Oncologista clínico



Impacto no Tratamento

O que dizem os médicos?

Categorias	Subcategorias	Problemas identificados
Diferenças entre a 1 ^o e 2 ^o onda da COVID-19 e seus desdobramentos	Principais problemas que estão acontecendo no seu cotidiano, durante esta segunda onda da covid-19	5
	Diferença entre a primeira (ano passado) e a segunda onda (esse ano) em relação às dificuldades enfrentadas no atendimento dos pacientes oncológicos?	5
	Vocês usaram o recurso da telemedicina?	3
	Os pacientes estão se apresentando mais tardiamente, em estágios mais avançados?	5
Condutas tomadas sobre a gestão na pandemia	Houve algum tipo de "corte" de recursos para o tratamento dos pacientes oncológicos durante a pandemia? Tanto na primeira como nesta segunda onda?	3
	A pandemia levou à piora da qualidade do atendimento dos pacientes?	5
	O que poderia ser feito para minimizar os impactos negativos da pandemia na atenção oncológica?	5
	As interrupções das cirurgias eletivas afetaram os casos oncológicos nesta segunda onda da Covid-19?	5
Saúde mental	A pandemia o levou a algum tipo de exaustão física ou mental, relacionadas ao atendimento de seus pacientes?	5

Impacto no Tratamento

Principais problemas da segunda onda e diagnósticos avançados

Os atendimentos oncológicos foram retomados em partes;
As maiores dificuldades foram a realização de exames e encaminhamentos para outras especialidades médicas.

“Estou vendo muito mais doenças agravadas do que via, muitos tumores com mutações nesse fim de 2020 e início de 2021, isso desde quando comecei a trabalhar com câncer.”

“Estamos recebendo mais pacientes com o diagnóstico mais avançado que o habitual.”

“Como somos um hospital de porta aberta, passamos a receber um número maior de pacientes com mais complicações e posso dizer que houve um aumento do número de pacientes com doença metastática em relação à era pré pandemia.”

Impacto no Tratamento

Diferenças entre a 1ª e 2ª onda

Os pacientes oncológicos estão sendo diagnosticados tardiamente pela demora em buscar atendimento médico seja por medo ou falta de acesso à Unidade Básica de Saúde

“Na primeira onda todo o direcionamento de recursos foi para a pandemia. Os pacientes com câncer foram negligenciados com falta de compras de medicamentos básicos para o tratamento. Nessa segunda onda, a oncologia foi um pouco mais respeitada, mas foram criados protocolos de acesso que dificultam a chegada do paciente ao tratamento.”

“Percebo na história clínica dos pacientes uma grande quantidade que tentou procurar um atendimento no início da pandemia e teve mais dificuldades em achar ajuda e agora na segunda onda, eles chegam a mim em estágios avançados.”

Impacto no Tratamento

Uso da Telemedicina

Alguns serviços de saúde estão utilizando a tecnologia da telemedicina e, por mais que alguns pacientes tenham dificuldade de conexão, os médicos consideram ser necessário no cenário atual.

“Implementamos o sistema de telemedicina começando por uma unidade piloto na oncologia clínica e a experiência foi extremamente bem-sucedida. Atendemos por volta de 70% a 80% dos pacientes por telemedicina, somente pacientes graves estão vindo pessoalmente.”

“Nós estamos usando a telemedicina para tentar manter esses pacientes envolvidos com o serviço, mas nem sempre é fácil porque as condições dos pacientes do SUS às vezes não permitem que eles tenham acesso à uma internet de qualidade. Mas, eu te diria que é o que podemos oferecer, pois como estamos recebendo pacientes de outros serviços, nossa capacidade física nem nos permitiria colocar todos os pacientes juntos.”

Impacto no Tratamento

Qualidade do atendimento

Falta de medicações básicas para os pacientes oncológicos, falta de leitos de UTI, interrupção de cirurgias, pacientes com problemas de acesso ao serviço de emergência e piora na qualidade do atendimento.

“Tudo piorou com o impacto da pandemia, foi devastador! Piorou o acesso, a qualidade do atendimento, medicamentos em falta, diagnóstico mais tardio, entre outras coisas.”

“Para os pacientes SUS vejo que a nossa qualidade de atendimento caiu muito, porque o paciente continua vindo, nós continuamos aceitando, só que temos a dificuldade de tratar, em operar, realizar algum tipo de tratamento que precise de internações ou UTI.”

“A gente passou a ficar fisicamente distante dos pacientes, antigamente eu examinava a boca de 100% deles para ver se precisavam de atendimento dentário e também para controle de focos infecciosos. Isso não faço mais pela alta demanda de pacientes.”

Impacto no Tratamento

Interrupções de cirurgias eletivas

Os entrevistados relataram diminuição dos leitos de UTI e diminuição das cirurgias.

“As cirurgias eletivas estão demorando mais tempo e só esse fato já é um atraso que leva à progressão da doença, pois alguns pacientes deixam até de ter a indicação cirúrgica devido o agravamento da doença ocasionado pela demora.”

“Tivemos sim interrupções nas cirurgias eletivas e, nos momentos de colapso, foram usadas as fontes de oxigênio do nosso centro cirúrgico. A conclusão é que houve um impacto muito grande que eu não consigo mensurar.”

Impacto no Tratamento

Saúde Mental

Os entrevistados relataram certo nível de pressão pela alta demanda de trabalho na segunda onda, tendo em vista que o número de atendimentos aumentou consideravelmente pelo represamento da procura de consultas no início da pandemia.

“Minha realidade de trabalhar com câncer já é uma coisa estressante e, além de ter que atender o paciente, ter que ir lá brigar pelo medicamento é muito mais estressante e desgastante emocionalmente.”

“Hoje eu estou inteiro, mas muitos colegas meus não saem de casa porque desenvolveram uma fobia social, ajudam na telemedicina, mas pararam de atender, é uma perda muito grande. Sem contar nos momentos de stress entre as equipes médicas e de enfermagem por causa da falta de EPI's.”

Impacto no Tratamento

Como minimizar os impactos negativos na atenção oncológica

Diminuição da equipe de trabalho, corte de salários e perda da “prioridade”.

“Acredito que tenhamos que realizar movimentos para se respeitar o tratamento oncológico. A preocupação com a contaminação da Covid-19 é fundamental, mas as pessoas não podem deixar de procurar tratamento, temos que conversar sobre isso com a sociedade para realizar seus exames em dia.”

“O fato é que o Ministério da Saúde não ter sido conduzido por pessoas com experiência em saúde, na pior crise em saúde pública, ocasionada por um vírus mortal que ninguém conhecia e colocar pessoas que não entendem do fluxo do sistema de saúde pública, agravou muito a situação.”

Conclusão

Os depoimentos evidenciam uma série de dificuldades que os médicos oncologistas estão enfrentando para realizar um bom atendimento aos pacientes oncológicos, destacam-se:

- Falta de recursos para o tratamento; Falta de leitos de UTI,
- Aumento de diagnósticos tardios;
- Grande número de fake news sobre as informações da pandemia voltada aos pacientes oncológicos.

Para melhorar esse cenário, torna-se necessário a criação de campanhas nacionais para que o paciente oncológico continue o rastreamento do câncer durante a pandemia a fim de diminuir o número de diagnósticos tardios, além de aumentar o investimento em telemedicina no setor oncológico e a incorporação de programas de saúde mental para os profissionais de saúde

Obrigada!

nina@abrale.org.br